

O CUMPRIMENTO PRÓXIMO DO “DIA DO SENHOR” NA PROFECIA DE JOEL

*Heber Carlos de Campos**

RESUMO

O articulista trata do cumprimento do dia do Senhor que se daria num tempo próximo ao do profeta Joel como sendo uma espécie de prenúncio do mesmo Dia do Senhor que tem um cumprimento mais remoto, nos tempos escatológicos. O artigo aponta para duas épocas distintas de cumprimento de um mesmo assunto – o Dia do Senhor –, embora a ênfase deste artigo seja apenas na primeira delas. Nessa época Deus traz julgamento à economia da terra e ao sacerdócio, apontando para a fome de alimento físico e para a fome de alimento espiritual. Em ambos os casos, eles são um prenúncio muito claro do que ainda vai acontecer na história do mundo, quando o tempo do fim estiver no seu final, antes que venha física e pessoalmente o Senhor Jesus. No entanto, é admirável que duas épocas tão distintas, a do contexto imediato de Israel e a do contexto do final dos tempos, estejam tão intimamente relacionadas! Como podem essas duas épocas ter tanta coisa em comum? Certamente porque o juízo iminente de Deus sobre Israel é típico do juízo de Deus sobre todas as nações no dia do Senhor, que é o último dia. O que aconteceu a Israel no passado, de que Joel deve ter sido testemunha em visão ou sonho, é apenas uma amostra do que acontecerá em medida muito maior a toda a terra. A devastação causada pelos gafanhotos é apenas o tipo de uma devastação maior que virá sobre o mundo antes que chegue o grande dia do Senhor. Todavia, antes da devastação chegar efetivamente, o articulista mostra que o Senhor

* O autor é ministro presbiteriano e professor de teologia sistemática no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper. Obteve o grau de doutorado (Th.D.) em teologia sistemática no Concordia Theological Seminary (St. Louis, Missouri). É membro da Academia Paulista Evangélica de Letras.

chama o povo a atitudes que deveriam revelar arrependimento para com Deus e afastamento dos seus pecados. Neste artigo, a análise dos textos da profecia é feita numa tentativa de usar a ferramenta da teologia bíblica para produzir uma doutrina de forma sistemática.

PALAVRAS-CHAVE

Dia do Senhor; Juízo; Economia de Israel; Sacerdócio; Livro de Joel.

INTRODUÇÃO

A expressão “Dia do Senhor” tanto no Antigo como no Novo Testamento tem a conotação de um juízo escatológico e de uma salvação escatológica. Quando lemos essa expressão nos mais variados textos bíblicos,¹ logo nos vêm à mente coisas referentes ao tempo do fim. Todavia, quando lemos principalmente os textos do Antigo Testamento onde aparece a referida expressão, não podemos deixar de ver neles a conotação daquilo que alguns teólogos chamam de perspectiva profética,² ou seja, o fato de algumas profecias bíblicas terem dois tipos de cumprimento: um próximo e outro remoto. Portanto, esse juízo (e também a salvação) vem de Deus primeiramente de modo parcial (que é o cumprimento próximo) sobre a nação israelita e, posteriormente, de modo total (que é o cumprimento remoto), sobre a totalidade das nações, no tempo do fim. Neste artigo, nos preocuparemos somente com o cumprimento próximo da profecia de Joel sobre o “Dia do Senhor”, o julgamento parcial de Deus que aponta para um futuro imediato da história do seu povo.

O “Dia do Senhor” em Joel, assim como em outros profetas do Antigo Testamento e nos escritores do Novo Testamento, é um dia da visitação de Deus, quando Deus intervém com ira diretamente na história de um povo específico ou do mundo. Portanto, é salutar que ao lermos sobre esta expressão “Dia do Senhor” em muitos textos, tenhamos em mente que cada visitação do dia do Senhor no Antigo Testamento pode ser uma precursora do julgamento final desta presente era. Portanto, o dia do Senhor pode ser próximo e remoto, parcial e total.

O profeta Joel é um dos profetas do Antigo Testamento que mais tratam do ‘Dia do Senhor’, e o objetivo deste artigo é analisar os vários conceitos emitidos por ele para expressar sua noção desse evento.

¹ A expressão “Dia do Senhor” ocorre cerca de dezenove vezes no Antigo Testamento (Is 2.12; 13.6; Ez 13.5; 30.3; Jl 1.15; 2.1; 2.11; 2.31; 3.14; Am 5.18; 5.20) e quatro vezes no Novo Testamento (At 2.20; 2Ts 2.2; 2Pe 3.10). Ela também aparece em outras passagens, como Apocalipse 6.17 e 16.14.

² Cf. HOEKEMA, Anthony. *The Bible and the future*. Grand Rapids: Eerdmans, 1982, p. 9, 12, 148-149.

1. A BIOGRAFIA DO PROFETA JOEL

Não sabemos praticamente nada sobre a vida de Joel, exceto o nome de seu pai, Petuel (Jl 1.1). Ignoramos se ele era um sacerdote ou um fazendeiro. Certamente era um profeta, mas não sabemos de suas ocupações secundárias. É possível admitir a sua função no campo por causa das suas muitas referências ao juízo de Deus sobre o fruto da terra. Também é possível que tenha alguma coisa a ver com o sacerdócio, pois menciona várias coisas a respeito do templo e das funções sacerdotais. Seja como for, sabemos que Joel foi o homem de Deus para trazer aos homens as más novas da iminência do Senhor, seja no cumprimento próximo (que se daria naquela época), seja no cumprimento remoto (que se dará nos dias imediatos que precedem o Dia do Senhor e no próprio Dia do Senhor). A despeito de ser um livro antigo, Joel tem muitas lições para nós que vivemos no século 21.

2. O TEMPO DA PREGAÇÃO DO PROFETA JOEL

A pregação do profeta Joel ocorreu quando o templo ainda existia e o sacerdócio estava em funcionamento. Não sabemos com exatidão o tempo de sua pregação. Butler diz que

a data da profecia de Joel é um dos problemas mais debatidos da crítica bíblica. Muitos dos destrutivos partidários da “alta crítica” colocam Joel por volta de 586 a.C. e outros ainda o colocam por volta de 400 a.C. Suspeitamos que esta datação recente de Joel é feita para evitar a possibilidade de uma profecia preditiva – para destruir a sobrenaturalidade do livro.³

De acordo com Joel, o ofício sacerdotal ainda estava em vigor, o que aponta para o período anterior à destruição do templo. Ainda mais, o silêncio de Joel com respeito ao Reino do Norte deve nos levar a pensar no tempo ainda mais anterior de sua profecia.⁴

Embora o profeta Joel fale de um juízo como se ele já tivesse acontecido, é melhor entender os versos narrados no tempo passado como alguma coisa que ele viu acontecer prolepticamente em sonho ou visão,⁵ que eram as duas maneiras pelas quais um profeta recebia a profecia do Senhor. Na verdade, ele estava narrando o que tinha visto da parte de Deus, mas que ainda não era uma realidade histórica na vida do seu povo. Se entendermos os textos como eventos já acontecidos (ou se datamos Joel depois do exílio), não podemos considerá-los como vaticínios, e a noção profética, nesse sentido, fica eliminada. Apenas seria

³ BUTLER, Paul T. *The Minor Prophets*. Joplin, Missouri: College Press, 1977, p. 150.

⁴ Para uma apresentação justa e uma excelente refutação da datação mais recente feita pela alta crítica, ver KIRKPATRICK, A. F. *The doctrine of the prophets*. Grand Rapids: Zondervan, p. 1892.

⁵ Cf. Nm 12.6. O modo de revelação divina nesse texto de Números foi mudado de teofania para profecia, que passou a ser comunicada aos profetas através de dois meios: sonhos ou visões.

considerado como profecia o cumprimento remoto, não o próximo. Portanto, a noção de perspectiva profética teria de desaparecer do livro do profeta Joel.

De qualquer forma, as referências feitas por Joel apontam para um período em que ele antecipou as invasões da terra feitas pelo exército assírio e pelos babilônios (duas vezes). Joel trata da desgraça que estava para vir ao povo no tempo em que ele chama várias vezes de “Dia do Senhor”.

O livro do profeta Joel tem somente três capítulos e eles tratam basicamente das profecias mandadas pelo Senhor que apontam para as conseqüências terríveis que vêm ao povo no Dia do Senhor. Essas profecias têm um sabor fortemente escatológico. Os profetas do Antigo Testamento freqüentemente tinham a noção da ira de Deus quando da violação do pacto. Divinamente inspirados por Deus, eles descrevem não somente as bênçãos do pacto vindas sobre os fiéis, mas também as maldições vindas sobre aqueles que estavam debaixo do pacto e eram desobedientes.

É admirável que duas épocas tão distintas, a do contexto imediato de Israel e a do contexto do final dos tempos, estejam tão intimamente relacionadas! Como podem essas duas épocas ter tanta coisa em comum? Certamente porque o juízo de Deus sobre Israel é típico do juízo de Deus sobre todas as nações no Dia do Senhor, que é o último dia. O que aconteceu a Israel no passado, de que Joel deve ter sido testemunha em visão ou sonho, é apenas uma amostra do que acontecerá em medida muito maior a toda a terra. A devastação causada pelos gafanhotos é apenas o tipo de uma devastação maior que virá sobre o mundo antes que chegue o grande dia do Senhor.

3. OS DESTINATÁRIOS DA PROFECIA DE JOEL

3.1 *Deus anuncia os destinatários de sua advertência de juízo*

Há pelo menos três tipos de destinatários nesta profecia de Joel: os velhos, todos os habitantes da terra e os beberrões.

3.1.1 Os velhos da terra

Jl 1.2 - “Ouvi isto, vós, velhos...”

Primeiramente o profeta se dirige aos mais experientes, os velhos. Calvino diz que

a experiência ensina muito; e os velhos, quando vêem qualquer coisa nova ou incomum, devem saber que não está de acordo com o curso ordinário das coisas. Aquele que passou dos cinqüenta ou dos sessenta, e vê alguma coisa nova acontecendo da qual não se tinha pensado antes, sem dúvida reconhece como uma obra incomum de Deus.⁶

⁶ CALVIN, John. *Calvin's commentaries*. Vol. XIV - *Joel, Amos, Obadiah, Jonah, Micah, Nahum*. Grand Rapids: Baker, 2003, p. 21.

O que estava para acontecer em termos de desgraça era incomum. Na história de Israel nunca tinha havido sobre a nação o que estava por vir sobre ela. E os velhos deveriam saber disso. Por isso, Joel se dirige a eles.

3.1.2 Os habitantes da terra

Jl 1.2 “... escutai, todos os habitantes da terra...”

Se somente os velhos da terra soubessem do juízo de Deus que estava por vir, os outros habitantes da terra poderiam usar a desculpa da ignorância. Todavia, Deus não deixou que ninguém se eximisse de culpa na vinda do Dia do Senhor. Todos os habitantes da terra teriam de ouvir a advertência divina. Antes do juízo, Deus sempre manda pregadores para chamar o povo à atenção para o que está por acontecer.

3.1.3 Os ébrios da terra

Jl 1.5 - “Ébrios, despertai-vos, e chorai; uivai todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque está ele tirado da vossa boca.”

Joel estava se dirigindo a um povo descuidado que não percebia a ruína iminente da nação. Eles viviam comendo e bebendo como se nunca fosse acontecer nada na vida deles. As pessoas sob o efeito da bebida dificilmente percebem o que realmente está acontecendo ao redor. Calvino disse que “os reais beberrões, que tinham tido sufocados todos os seus sentidos, e tinham se tornado assim estranhos em suas mentes, não percebiam o julgamento de Deus”.⁷ Portanto, Joel os adverte do juízo de Deus instando-os a despertarem de sua bebedeira e a adquirirem sobriedade na vida. Joel usa três palavras importantes - despertai, chorai e uivai - porque “não há nada mais difícil do que fazê-los sentir tristeza; porque o vinho inibia tanto os sentidos deles que eles continuam a rir nas grandes calamidades”.⁸ Eles não podiam ficar nessa inércia, por isso são sacudidos pela palavra profética. Eles tinham que se tornar sóbrios para o dia da vingança.

O vinho era um produto básico da economia israelita e eles haveriam de ser privados do vinho por causa da devastação causada pelo ataque violento dos gafanhotos. Joel 1.7 diz que o exército de gafanhotos “fez da minha vide uma assolação...” Agora, os beberrões são conclamados a sair de sua bebedeira para poderem contemplar o juízo de Deus sobre eles. Quer despertassem, chorassem, uivassem ou não, eles seriam privados do fruto da vide por causa do juízo de Deus.

⁷ Ibid., p. 24.

⁸ Ibid.

3.2 Deus desafia os destinatários a encontrarem um juízo semelhante

Jl 1.2.b - “Aconteceu isto em vossos dias? Ou nos dias de vossos pais?”

O que estava para acontecer à nação era inusitado e parece-me que Deus, através de Joel, desafia o povo a encontrar no presente e no passado algo parecido com o juízo que estava por vir. Eles deviam pesquisar esse assunto. No entanto, a despeito de qualquer pesquisa, nada parecido havia acontecido no tempo dos destinatários e nem no tempo dos pais deles. A praga dos gafanhotos era parte da história do Egito, não da nação israelita. Nunca a terra havia experimentado tamanha devastação e nunca o povo havia sido tratado com tanto rigor da parte de Deus. A menção de eventos passados tem uma conotação didática na pedagogia de Israel, pois os exemplos da história ensinam, mas as gerações anteriores não tinham conhecido tão grande prova da ira divina e nem a presente geração de Joel.

3.3 Deus ordena que os destinatários proclamem o juízo que estava por vir

Jl 1.3 - “Narra isto a vossos filhos, e vossos filhos o façam a seus filhos, e os filhos destes à outra geração”.

Esta ordem de transmitir os feitos futuros dos juízos de Deus às gerações futuras tem uma aplicabilidade para os que viveram antes do juízo parcial de Deus sobre a nação, para aqueles que viveriam no tempo da destruição e para aqueles de nós que vivemos antes da ação do juízo final.

Isto quer dizer que a mensagem escatológica tem uma importância tremenda para a vida da igreja de Deus. Todos os nossos filhos e os filhos dos filhos devem conhecer o que Deus vai fazer no final da história do mundo. A mensagem escatológica deve ser um tema fundamental tanto para advertência dos que andam em pecado como para consolo daqueles que vivem tempos de tribulação.

4. CARACTERÍSTICAS DO DIA DO SENHOR NA PROFECIA DE JOEL

Jl 1.15 - “Ah! Que dia! Porque o dia do Senhor está perto, e vem como assolação do Todo-poderoso”.

Este dia foi percebido por Joel como sendo um dia de muita gravidade, um dia de proximidade e um dia de destruição sobre o povo de Israel, um prenúncio e tipo da destruição final do mundo muito tempo depois.

4.1 Era um dia de grande gravidade

Jl 1.15 - “*Ah! Que dia!*”

O profeta Joel se espanta e se admira profundamente com a chegada desse dia terrível para a nação israelita. Ele parece antever todos os acontecimentos trazidos pelos instrumentos naturais e pelos instrumentos humanos da ira divina! Nunca Israel havia experimentado um dia de tanta amargura e dor! Seria um dia inesquecível para essa nação orgulhosa e impenitente.

4.2 Era um dia que ainda estava por chegar

Jl 1.15 - “Porque o dia do Senhor está perto”

Embora ainda fosse um dia para o futuro de Israel, Joel disse que ele não demoraria a chegar. Por isso, disse que o dia “está perto”. A sua convicção do terror desse dia está clara. Nesse dia, o Senhor haveria de vir com grande assolação. A expressão “está perto”, referindo-se ao “dia do Senhor”, aponta para uma realidade ainda por ser realizada. Embora o profeta o narre como se já tivesse acontecido, ele ainda estava por acontecer. Por essa razão, o profeta exorta o povo a se reunir em santa assembléia, para um santo jejum com todos os líderes e todo o povo. Todos deveriam se preparar para a chegada daquele dia. Eles tinham que se humilhar perante a poderosa mão de Deus se quisessem ser livres de suas maldições.

4.3 Era um dia de destruição

Jl 1.15 - “... e vem como assolação do Todo-poderoso”.

Esse dia para Israel não é um dia de disciplina amorosa de Deus, mas dia de ira, dia de destruição. Esse dia não vem da mão de alguém fraco e impotente, mas das mãos do Todo-Poderoso. Ele viria com assolação sobre Israel arrasando as suas plantações e o seu culto, como já estudamos anteriormente. Também Deus viria com assolação sobre o mundo no dia final, trazendo destruição sobre toda a terra. No dia final, Deus usará de anjos, dos cavaleiros do apocalipse e de outros instrumentos para executar a sua assolação sobre o mundo ímpio, como expressão da sua ira contra os homens ímpios. Será um dia de ação da pestilência, um dia de ação da espada, e todos os ímpios serão objeto da ira divina.

5. O DIA DO SENHOR VIRIA SOBRE A ECONOMIA DE ISRAEL

O juízo proferido pelo profeta tem a ver com a manifestação do “dia do Senhor” sobre um povo desobediente.

Jl 1.10-12 - "O campo está assolado, e a terra de luto; porque o cereal está destruído, a vide se secou, as olivas se murcharam. Envergonhai-vos, lavradores, uivai, vinhateiros, sobre o trigo e sobre a cevada; porque pereceu a messe do campo. A vide se secou, a figueira se murchou, a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e já não há alegria entre os filhos dos homens".

A ira de Deus em relação ao Israel desobediente se evidencia no juízo vindo sobre a economia de Israel que era basicamente a agricultura.

5.1 Deus determina o juízo divino sobre a agricultura

Jl 1.4 - "O que deixou o gafanhoto cortador comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador comeu-o o gafanhoto destruidor..."

A descrição que o profeta Joel faz do juízo divino sobre a agricultura é estonteante! Deus muitas vezes prometeu bênçãos ou anunciou maldições ao povo em virtude da obediência ou da desobediência, respectivamente. Se o povo obedecesse, receberia as bênçãos do pacto (Dt 28.1-14); se desobedecesse, receberia as maldições contidas no mesmo pacto (Dt 28.15-68). É importante fazer um paralelo entre o texto de Deuteronômio e a narrativa de Joel, pois eles usam termos semelhantes com referência aos mesmos eventos e personagens.

5.1.1 Deus anuncia antecipadamente os instrumentos do seu juízo sobre a agricultura

Todos os produtos básicos para a manutenção do povo foram destruídos por dois instrumentos divinos: a praga dos gafanhotos prometida já no tempo de Moisés, por causa da violação das leis do pacto, e a falta de chuva.

(a) O primeiro instrumento é a praga do gafanhoto

O Deus Todo-Poderoso sempre intervém na vida das nações para lhes dar a paga por seus pecados. Algumas vezes Deus faz esse tipo de intervenção de um modo muito dramático. Deus não precisa de armas militares para dar cabo das nações. Ele tem em suas mãos os elementos da sua própria criação para o exercício do seu juízo. Ele tem a prerrogativa de usar pequenas criaturas para causar desastres ecológicos de proporções extremas. No caso em questão, Deus usa os pequenos gafanhotos para humilhar nações com o pecado da soberba.

O uso que Deus faz de gafanhotos como instrumentos de sua ira parcial não é alguma coisa simplesmente do passado. A praga dos gafanhotos sempre foi uma

das catástrofes mais temidas no mundo antigo... Fome, pobreza e doenças vinham no rastro desses insetos. Como o ciclo de vida dos gafanhotos se repete, a praga pode continuar por repetidos assaltos num curto período de tempo.⁹

Mesmo nos tempos modernos essa praga temida tem vindo sobre alguns países. A Comissão da Praga do Gafanhoto da Austrália estimou que os gafanhotos teriam causado mais de quinhentos milhões de dólares australianos de prejuízo em grãos, vegetais, vinhas e outras plantas.¹⁰

Certamente a praga mencionada pelo profeta Joel, se entendida como produto do juízo de Deus sobre as nações no final, será de proporções ainda maiores. A praga que veio a Israel é apenas tipo de uma grande manifestação do juízo divino que precede o tempo do fim, como veremos posteriormente.

Não temos condições de descrever as diferenças entre os tipos de gafanhotos mencionados pelo profeta Joel, mas todos eles são insetos pequenos que podem facilmente ser mortos e pisados pelos homens. Todavia, os agricultores não têm domínio sobre eles porque aparecem em quantidade inimaginável, como uma verdadeira e terrível praga.

Jl 1.6-7 - “Porque veio um povo contra a minha terra, poderoso e inumerável; os seus dentes são dentes de leão, e têm os queixais de uma leoa. Fez de minha vide uma assolação, destróçou a minha figueira, tirou-lhe a casca, que lançou por terra; os seus sarmentos se fizeram brancos”.

Os gafanhotos são chamados aqui de um “povo poderoso e inumerável”. Eles se tornaram invencíveis, a despeito de pequenos, pela quantidade incontável. A voracidade deles era tão grande que o profeta os descreve como tendo “dentes de leão” e “queixada de leoa”. Matthew Henry disse que “os gafanhotos se tornam como leões quando vêm armados com a comissão divina”.¹¹ Como instrumentos do juízo do Altíssimo, eles acabaram com a economia de Israel.

O ponto importante desse texto é que Deus tem todos os animais em suas mãos e os utiliza para exercer o seu juízo. Ele usa suas pequeninas criaturas para humilhar os homens soberbos e desobedientes. Perceba que os gafanhotos sempre são mencionados como instrumentos do juízo de Deus sobre os homens. O livro do Apocalipse descreve a força do julgamento de Deus usando os gafanhotos para ilustrar o poder do seu juízo de uma forma altamente simbólica:

⁹ BIRCH, Bruce C. *Hosea, Joel and Amos*. Louisville, Kentucky: Westminster-John Knox Press, 1977, p. 134.

¹⁰ *London Daily Telegraph* (Sept. 17, 2000).

¹¹ HENRY, Matthew. *An exposition of the Old Testament*. London: James Nisbet, 1856, Vol. VI, p. 460.

O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a peleja; nas suas cabeças havia como que coroas parecendo de ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens; tinham também cabelos, como cabelos de mulheres; os seus dentes, como dentes de leões... (Ap 9.7-8).

Dessas criaturas aparentemente inofensivas e desprezíveis, Deus se serve para mostrar nas nações ímpias o seu poder.

A praga dos gafanhotos sobre a agricultura foi profetizada muito tempo antes da profecia de Joel. O capítulo 28 de Deuteronômio vaticina claramente aos ancestrais do povo de Israel o que veio a acontecer por causa de sua desobediência depois da profecia de Joel. É como se Joel lembrasse das antigas profecias.

Dt 28.38-39, 42 - “Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá. Plantarás e cultivarás muitas vinhas, porém do seu vinho não beberás, nem colherás as uvas; porque o verme as devorará... Todo o teu arvoredo e o fruto da tua terra o gafanhoto os consumirá”.

No texto acima, os gafanhotos são chamados de “vermes”. São pequenos insetos que podem fazer grandes coisas como a destruição de imensas lavouras.

Quando apraz a Deus, os vermes são duros demais para o homem; saqueiam seu país, comem aquilo pelo que ele trabalhou, destroem a forragem e aniquilam a subsistência de uma potente nação. Quanto mais fraco é o instrumento que Deus usa, mais o seu poder é engrandecido.¹²

Deus não precisa se servir de grandes coisas para derrotar os homens, mas com pequenos instrumentos, ele faz grandes coisas. A providência divina mostra que todas as coisas criadas, mesmo as pequenas, são instrumentos da consecução de suas obras.

(b) O segundo instrumento é a falta de chuva

O texto que estamos tomando como paralelo ao de Joel é o de Deuteronômio, que não somente vaticina a praga dos gafanhotos, mas mostra em mais detalhes do que Joel a destruição que foi causada pelo juízo de Deus. Este se serve de todos os instrumentos que estão à sua disposição para o exercício de seus juízos.

Dt 28.23-24 - “Os teus céus sobre a tua cabeça serão de bronze; e a terra debaixo de ti, será de ferro. *Por chuva da tua terra o Senhor te dará pó e cinza; dos céus descerá sobre ti, até que sejas destruído*”.

¹² Ibid., vol. VI, p. 459.

A praga dos gafanhotos é apenas uma parte do juízo de Deus. Até então, havia fartura de chuva porque a terra produzia muito. Depois da praga dos gafanhotos, Deus fez secar toda a terra. Ao invés de vir chuva, Deus fez com que o sol batesse ardentemente sobre a terra. A consequência da ausência da chuva, que faz o sol arder, foi a presença de fumaça, pó e cinza, que são um indicativo de incêndios no que restou da agricultura. Ao invés de água, Deus fez chover pós e cinza. Os gafanhotos destruíram a totalidade da colheita, mas a falta de chuva destruiu toda folhagem que restou das plantas. A terra foi castigada pelo sol sem o alívio da chuva para dessedentar a terra.

5.1.2 Deus anuncia a intensidade do seu juízo sobre a agricultura

Jl 1.4 - “O que deixou o gafanhoto cortador comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador comeu-o o gafanhoto destruidor”.

A intensidade do juízo de Deus sobre a agricultura foi variada, mas sempre crescente. De tantos que eram, os gafanhotos são chamados de “povo inumerável” (v. 6). O escritor de Provérbios diz que “os gafanhotos não têm rei, contudo marcham todos em bandos” (Pv 30.27). Um verme sozinho pode fazer muito pouco estrago. Aliás, ele pode ser pisado pelo homem e morto, mas quando estão em bandos, desafiam grandes plantações. A sua união os tornava uma grande força. Parece, pela descrição do texto, que eles vinham em ondas sucessivas: a colheita não tinha tempo de respirar para se refazer do ataque. Uma onda de gafanhotos subsequente era sempre pior do que a anterior. Os gafanhotos são animais pequeninos, mas quando juntados aos milhões, fazem um estrago muito grande. Quando todos se reúnem para um desígnio nas mãos de Deus, eles se tornam invencíveis. Foi exatamente esse tipo de juízo crescente que o profeta falou que nunca seria esquecido pelas gerações vindouras (Jl 1.3). Perceba que os gafanhotos são apresentados de tal maneira que ficava cada vez mais severo o juízo de Deus: cortador, migrador, devorador e destruidor.

A idéia do texto é que uma onda de gafanhotos deixava na plantação a outra devorava. Os gafanhotos não somente comiam as folhas, os frutos das árvores, mas as próprias árvores. Eles não deixavam restar nada. Por isso, o profeta diz:

Fez da minha vide uma assolação, destroçou a minha figueira, tirou-lhe a casca, que lançou por terra; os seus sarmentos se fizeram brancos... O campo está assolado, e a terra de luto; porque o cereal está destruído, a vide se secou, as olivas se murcharam (Jl 1.7, 10).

Este juízo parcial de Deus sobre a agricultura é apenas um tipo do juízo final que virá sobre todos os homens antes que venha o Dia do Senhor. Como ondas sucessivas, os juízos do Senhor virão sobre os homens até que todos sejam destruídos final e cabalmente no Dia do Senhor.

5.1.3 Deus anuncia a razão do juízo sobre a agricultura

Mais do que o livro do profeta Joel, o autor de Deuteronômio dá as razões do juízo de Deus sobre a economia da terra. Veja abaixo os textos que apontam para as nuances da desobediência do povo de Israel que causaram o juízo divino. São textos proféticos de uma realidade que estava para acontecer no futuro de Israel e que também foi predita pela profecia feita por Joel. Portanto, creio ser justo tomar Deuteronômio 28 como um texto que pode ajudar no entendimento da profecia do Dia do Senhor em Joel.

Dt 28.15 - “Será, porém, que, *se não deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus*, não cuidando em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, *então virão todas estas maldições sobre ti*, e te alcançarão”.

Dt 28.45 - “Todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído; *porquanto não ouviste a voz do Senhor teu Deus*, para guardares os seus mandamentos, e os seus estatutos, que te ordenou”.

Dt 28.47 - “Porquanto *não serviste* ao Senhor teu Deus com alegria e bondade de coração, não obstante a abundância de tudo”.

A desobediência era e sempre foi o pecado do povo de Israel. Ela aponta para a deslealdade do povo nos tempos em que o Senhor traz abundância de tudo. Agora, a desobediência é punida com a desgraça da economia da terra. A desobediência mencionada nos versos 15 e 45 é explicitada no verso 47 e também aponta para uma desobediência cúltica. O escritor sacro fala “porquanto não *serviste* ao Senhor”. O verbo “servir” no hebraico aponta para uma manifestação cúltica dos filhos de Levi. O pecado do povo no tempo de Joel era um pecado cúltico dos sacerdotes. Eles não mais cultuavam a Deus de modo correto e, por isso, a advertência principal sobre o juízo de Deus se referia aos pecados deles e, conseqüentemente, do povo que os seguia.

5.2 Deus determina o juízo divino sobre pecuária

Além da agricultura, a pecuária era a outra grande fonte de renda da economia de Israel. Quando a agricultura sofre os juízos de Deus, a pecuária recebe as conseqüências. A segunda é totalmente dependente da primeira.

Veja as expressões que Joel e Moisés usam para descrever a situação dos animais sem água, sem comida e sem abrigo das árvores.

Jl 1.18 - “Como geme o gado! As manadas de bois estão sobremodo inquietas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas estão perecendo”.

Jl 1.20 - “Também todos os animais do campo bramam suspirantes por ti; porque os rios se secaram, e o fogo devorou os pastos do deserto”.

Dt 28.31 - “O teu boi será morto aos teus olhos, porém dele não comerás; o teu jumento será roubado diante de ti, e não voltará a ti; as tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos; e ninguém haverá que te salve”.

É tremendamente triste ver o gado morrer de fome e de sede. Eles sofrem as conseqüências do juízo divino, que, por sua vez, traz conseqüências para os homens em geral e para o culto a Deus, como veremos posteriormente.

6. DEUS APONTA AS CONSEQÜÊNCIAS DO SEU JUÍZO SOBRE A AGRICULTURA E SOBRE A PECUÁRIA

Todos os animais e homens sofreram profundamente as conseqüências do juízo de Deus.

6.1 Os juízos parciais de Deus trariam fome à terra

Dt 28.53-57 - “Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o Senhor teu Deus, na angústia e no aperto com que os teus inimigos te apertarão. O mais mimoso dos homens, e o mais delicado do teu meio, será mesquinho para com seu irmão, e para com a mulher do seu amor, e para com os demais de seus filhos que ainda lhe restarem; de sorte que não dará a nenhum deles da carne de seus filhos, que ele comer; porquanto nada lhe ficou de resto na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas cidades. A mais mimosa das mulheres, e a mais delicada do teu meio, que de mimo e delicadeza não tentaria por a planta do pé sobre a terra, será mesquinha para com o marido de seu amor, e para com seu filho, e para com sua filha; mesquinha de sua placenta que lhe saiu dentre os pés, e dos filhos que tiver, porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas cidades”.

Que descrição espantosa que combina exatamente com o que aconteceu depois das invasões de povos estrangeiros sobre a nação de Israel! (cf. Lm 2.11, 20).

As plantações deles poderiam produzir abundantemente e muita comida poderia haver para eles. Os seus rebanhos poderiam ser multiplicados. Seus inimigos poderiam fugir deles e nenhum poder estrangeiro teria domínio sobre eles. Entretanto, porque não obedeceram aos mandamentos de Deus, o juízo de Deus veio sobre eles (Dt 28.15-68). Os gafanhotos enviados por Deus invadiram a terra como se fossem “uma poderosa nação” para destruir a terra que poderia manar leite e mel. Ao invés de terra de bênçãos, ela se tornou em terra da maldição de Deus, terra onde a fome campeou por todos os recantos. Esta era a manifestação do “Dia do Senhor” para o povo de Israel. O poderoso braço de Deus estava caindo sobre o povo que havia quebrado o pacto. O profeta Joel descreve a situação de uma maneira muito lamentosa e triste:

Jl 1.10 - “O campo está assolado, e a terra de luto; porque o cereal está destruído, a vide se secou, as olivas se murcharam”.

Os fazendeiros viram a grande perda que tiveram com a praga dos gafanhotos. Os campos que haviam produzido abundantemente no passado agora estavam devastados. As vinhas estavam totalmente destruídas e já não podiam mais dar fruto. Eles não tinham o que comer.

Jl 1.17 - “A semente mirrou debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns derribados, porque se perdeu o cereal”.

A terra da promessa e da abundância (cf. Dt 8.7.10) veio a ser a terra da maldição e da miséria. Os pais cozeram seus próprios filhos e os comeram por causa da sua muita aflição. Assim como Deus abençoa os fiéis, ele pune os infiéis e desobedientes. Eles poderiam ter tido grandes colheitas para sempre, mas preferiram o caminho da desobediência e colheram muita amargura (Dt 8.19-20). Eles vieram a experimentar o furor do Dia do Senhor! (Dt 28.42).

6.2 Os juízos parciais de Deus trariam pestilência à terra

As misérias da fome e sede não vêm sozinhas. Elas vêm acompanhadas de outras misérias com conseqüências muito danosas para a vida do povo. Deus prometeu na Escritura que ele traria maldição sobre o povo de quatro maneiras: espada, fome, bestas-feras e peste (Ez 14.21). Ao menos com duas delas Deus atingiria o povo de Israel, conforme o ensino de Joel. A primeira é a fome. Já tratamos dela. A segunda é a peste.

Dt 28.21 - “O Senhor fará que a *pestilência* te pegue a ti, até que te consuma a terra a que passas a possuir”.

Essas misérias que analisamos abaixo viriam ao povo como maldições de Deus por causa da desobediência (cf. Dt 28.15). Elas foram anunciadas de antemão para mostrar quão verdadeiro e justo é o Deus de Israel sobre o dia da sua ira.

Nesse “dia do Senhor” muitas coisas tristes aconteceriam ao povo de Israel, mas nesta parte do artigo trataremos apenas de algumas delas, especialmente as pestilências que atingiriam o corpo e a mente das pessoas, ou seja, as pestilências físicas e as mentais.

6.2.1 Pestilências físicas

Dt 28.22, 27 - “O Senhor te ferirá com a tísica, a febre, e a inflamação, com o calor ardente e a secura, com o crestamento e a ferrugem; e isto te perseguirá até que pereças... O Senhor te ferirá com as úlceras do Egito, com tumores, com sarna, e com prurido, de que não possas curar-te” (cf. Dt 28.59-61).

Veja a variedade de pestilências físicas mencionadas na Escritura que viriam por causa da desobediência do povo:

(a) Pestilências doloridas

Dt 28.27 - “O Senhor te ferirá com as *úlceras do Egito...*”

Este verso aponta para um fato acontecido na história do povo. Naquele tempo os egípcios foram envergonhados perante os israelitas por causa das úlceras (cf. Ex 9.8-11), mas agora a situação é invertida. Os israelitas são acometidos de úlceras semelhantes às dos egípcios na presença dos seus adversários invasores.

Dt 28.35 - “O Senhor te ferirá *com úlceras malignas* nos joelhos e nas pernas, das quais não te possas curar, desde a planta do teu pé até ao alto da cabeça”.

O exemplo de Jó (Jó 2.7, 13), ainda que por razões diferentes, mostra o sofrimento dolorido das úlceras que iam da cabeça aos pés. Os israelitas seriam acometidos dessas úlceras malignas incuráveis no “Dia do Senhor”. Deus adverte por meio do profeta Joel que os israelitas seriam feridos mortalmente dessas úlceras.

(b) Pestilências vergonhosas

Dt 28.27 - “O Senhor te ferirá... com *tumores*, com *sarna*, e com *prurido*, de que não possas curar-te”.

Nem todas as doenças possuem um caráter vergonhoso, mas estas mencionadas pela Escritura são totalmente desconfortáveis, expondo as pessoas à vergonha perante os seus inimigos. Os tumores haveriam de pipocar por toda a pele; além disso, eles viveriam se coçando por causa da sarna. O prurido tem a ver também com uma sensação indefinível que leva o indivíduo a coçar-se. É curioso que essas pestilências eram intermináveis, pois o texto diz que dessas coisas o povo não podia se curar.

Imaginem um povo soberbo nessa situação de vergonha! No “Dia do Senhor” ele colocaria o povo humilhado perante os seus adversários. É parte do juízo divino a humilhação dos soberbos.

(c) Pestilências mortais

Dt 28.21 - “O Senhor fará que a pestilência te pegue a ti, até que te consuma a terra a que passas a possuir”.

Dt 28.22 - “O Senhor te ferirá com a *tísica*, a *febre*, e a *inflamação*, com o calor ardente e a secura, com o crestamento e a ferrugem; e isto te perseguirá até que pereças”.

Essas pestes não tinham cura na época. Eles seriam consumidos por essas pestilências, porque eram doenças crônicas. A *tísica* tem a ver com sérios problemas pulmonares; a *febre* poderia ter várias razões (e aqui elas não são identificáveis), mas faziam arder o corpo dos israelitas. Dessas enfermidades eles não escapariam, porque todas levariam à morte. Eles teriam essas doenças até que viessem a perecer por causa delas. Elas carcomeriam o corpo deles.

6.2.2 Pestilências mentais

Dt 28.28 - “O Senhor te ferirá com *loucura*, com cegueira, e com *perturbação do espírito*”.

Henry diz que os

juízos de Deus podem alcançar as mentes dos homens, para enchê-las de trevas e horror, assim como seus corpos e suas propriedades; e aqueles são os mais doloridos de todos os juízos que tornam os homens um terror para si mesmos, e se destroem a si mesmos.¹³

Essas enfermidades têm a ver com perturbações mentais trazendo confusão às mentes deles como expressão do desagrado de Deus em virtude de seus pecados.

É curioso que Craigie liga a “loucura” e a “perturbação de espírito” a algumas desordens físicas, incluindo problemas de pele. Ele ainda diz uma coisa muito interessante: “O estágio terciário da sífilis inclui ambas, a cegueira e a insanidade entre seus sintomas”.¹⁴ Todavia, segundo o próprio Craigie, esta interpretação pode não ser confiável.¹⁵ De qualquer forma, as pestilências mentais eram parte do juízo divino sobre o povo em virtude da desobediência a Deus, não importando tanto a real identificação das enfermidades nem a causa delas.

6.3 Os juízos parciais de Deus trariam humilhação à terra

Dt 28.48 - “Assim com fome, com sede, com nudez e com falta de tudo, servirás aos teus inimigos, que o Senhor enviará contra ti; sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te haja destruído...”

Deus não somente trouxe fome, sede, nudez com a falta de tudo, mas também entregou o povo à mercê de seus inimigos. Os assírios e caldeus saquearam a terra e trouxeram humilhação para o povo. O altivo povo de Israel

¹³ HENRY, *An exposition of the Old Testament*, vol. I, p. 841.

¹⁴ CRAIGIE, P. C. *The Book of Deuteronomy*. Grand Rapids: Eerdmans, 1976, p. 344.

¹⁵ *Ibid.*, conforme nota de rodapé 24 do seu comentário.

veio sofrer desonra em virtude da sua dureza de coração. A nação israelita seria sitiada em todas as suas cidades (Dt 28.52) e a miséria mencionada anteriormente (Dt 28.51) seria o resultado violento desse sítio humilhante. Além disso, seriam desarraigados da terra (Dt 28.63) e espalhados entre todos os povos da terra (Dt 28.64). Nunca mais Israel se endireitou, pois o juízo daquele ‘Dia do Senhor’ foi muito violento! Esse juízo sobre Israel era apenas o tipo do juízo final sobre todas as nações ímpias.

7. DEUS ORDENA POSTURAS AOS AGRICULTORES DIANTE DO JUÍZO DIVINO

Jl 1.11-13 - “Envergonhai-vos, lavradores, *uivai*, *vinhateiros*, sobre o trigo e sobre a cevada; porque pereceu a messe do campo. A vide se secou, a figueira se murchoou, a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e já não há alegria entre os filhos dos homens”.

7.1 A postura da vergonha

Nas posturas que dá aos lavradores e vinhateiros, Deus quer não somente ensiná-los para produzir efeito na vida deles. Na verdade, esse é o objetivo final de qualquer mensagem divina aos homens. Todavia, pessoas bêbadas (v.5) não tinham consciência do estado real da nação e não poderia raciocinar corretamente diante da situação pecaminosa. Não foi sem razão que o profeta Oséias disse: “A sensualidade, o vinho e o mosto tiram o entendimento” (Os 4.11). Por isso, elas foram instadas a despertar e ter um senso de vergonha que os bêbados não possuem. Quando as pessoas despertam do sono que o vinho traz, então elas tomam consciência do que está acontecendo (cf. o caso de Noé em Gn 9.24). Somente pessoas sóbrias podem refletir sobre o juízo divino e expressar vergonha.

7.2 A postura do choro

A postura do choro dolorido (“*uivai*”) é uma conseqüência da vergonha. Todos os que estão profundamente envergonhados desatam a chorar. A vergonha, assim como o choro, pode ser uma expressão externa de dois tipos de sentimentos: arrependimento e remorso. Esses lavradores e vinhateiros haveriam de chorar por uma razão ou outra. Caso se arrependessem de seus pecados, iriam chorar por uma razão belíssima; todavia, se chorassem de remorso, iriam amargar o peso da ira divina. Portanto, é melhor chorar por causa do arrependimento do que pelo remorso, que é a tristeza sem a possibilidade de uma conseqüente alegria.

8. O DIA DO SENHOR VIRIA SOBRE O SACERDÓCIO DE ISRAEL

Não somente a economia de Israel seria objeto da ira divina, mas também a religião judaica. As principais figuras do culto eram os sacerdotes e a sua função cessaria como expressão do juízo de Deus.

8.1 Deus aponta o seu juízo sobre os sacerdotes

8.1.1 O juízo veio no corte do abastecimento

Jl 1.9 - “Cortada está da casa do Senhor a oferta de manjares e a libação...”

Os sacrifícios e as ofertas do templo em Jerusalém eram manifestações cúlticas do povo de Israel. Eles eram parte essencial do culto do antigo pacto, pois eram tipos da oferta perfeita do Filho encarnado ao Deus do pacto. Todavia, por causa da maldição de Deus sobre a lavoura de Israel, já não havia animais para serem sacrificados ao Senhor. A perda da agricultura afetou a pecuária. Por essa razão, a miséria causada pelo juízo divino caiu também sobre as funções sacerdotais. Os sacerdotes não podiam mais oferecer animais para o sacrifício. A ira divina tinha atingido o sistema sacrificial e o santo culto já não podia mais ser prestado a Deus. Os sacerdotes perderam o ponto fundamental de sua função cúltica: oferecer sacrifícios.

8.1.2 O juízo de Deus veio sobre as disposições internas dos adoradores

A cessação do sistema sacrificial tocou nas disposições interiores dos ministros de Deus. É como se Deus tivesse mexido na alma deles, retirando deles o cerne de sua existência sacerdotal.

(a) Os ministros de Deus perderam a alegria

Jl 1.16 - “Acaso não está destruído o mantimento diante dos vossos olhos? *E da casa do nosso Deus a alegria e o regozijo?*”

Quando o juízo divino veio sobre o sistema cúltico, a vida ficou sem o seu significado básico e os “filhos de Levi” perderam “a alegria e o regozijo”. A alegria deveria ser parte das ofertas de sacrifício. De acordo com Deuteronômio 12.5-7, 11-12, a operação normal do culto diário deveria produzir regozijo nos sacerdotes, porque o tabernáculo era o lugar escolhido por Deus para a oferta cheia de alegria.¹⁶ Ir à “casa do Senhor” na mentalidade hebraica era sinônimo de alegria (cf. Sl 122.1), porque significava encontro com Deus. Todavia, essa alegria foi perdida por parte dos ministros de Deus e de todo o povo que adorava a Deus naquela época. Na verdade, não foram eles que perderam a alegria, mas a alegria foi retirada deles. A retirada da alegria é produto do desprazer de Deus contra o pecado dos seus ministros.

¹⁶ CRENSHAW, James L. *Joel - a new translation with introduction and commentary. The Anchor Bible*. New York: Doubleday, 1995, p. 107.

O juízo de Deus foi duro contra os líderes espirituais do povo de Israel. Deus cortou-lhes a razão de sua própria existência ao retirar o cerne do culto das mãos deles. Calvino diz que, quando

a adoração do povo cessou, o profeta diz que a alegria também foi abolida; porque os judeus não poderiam alegremente dar graças a Deus quando sua maldição estava perante os olhos deles, quando eles viram que Deus era o adversário deles, e também quando foram privados das ordenanças da religião. Agora, então, percebemos por que o profeta junta a alegria e o regozijo com as oblações: elas eram os símbolos da ação de graças.¹⁷

Quando os símbolos foram retirados, a alegria deles cessou.

Quão triste foi essa manifestação judicial do Dia do Senhor nos tempos do Antigo Testamento! A retirada da alegria das manifestações cúlticas traz enormes prejuízos para os adoradores que sempre devem estar em alegria perante Deus. Quando se ira contra o povo, Deus se esconde e não mais manifesta as suas bênçãos. Que triste é viver sem a alegria de Deus em nossas manifestações cúlticas!

Da mesma forma que os lavradores sentiram tristeza pelas perdas do campo, os sacerdotes também perderam a alegria pelas perdas do culto. O que foi dito dos lavradores e de todos os homens do campo - “e já não há mais alegria entre os filhos dos homens (Jl 1.12)” - também pode ser dito de todos os ministros de Deus! Quando isso se diz de um povo, então é para se lamentar e chorar mesmo!

(b) Os ministros de Deus choravam

Jl 1.9 - “... os sacerdotes, ministros do Senhor, estão enlutados”.

É alguma coisa muito preocupante quando os ministros de Deus perdem a alegria em seu ministério. Geralmente, isso acontece por causa do juízo do Senhor sobre eles, em razão de seus pecados. Um culto dirigido sem a santa alegria de Deus traz profundos lamentos, que pode levar os ministros de Deus a se portar como se estivessem de luto. Eles desatam a chorar.

Obviamente, o choro é a consequência lógica da perda da alegria.

A cessação dos sacrifícios diários impôs um golpe severo naqueles que ministravam perante Yahweh no templo, porque o sacerdote normalmente comia uma porção das ofertas (Lv 2.3, 10). Joel descreve os sacerdotes como já chorando. A razão era mais do que uma perda pessoal; aos olhos deles a falha do culto era um evento sério, que afetava o modo como Yahweh se relacionava com o povo de Judá.¹⁸

¹⁷ CALVIN, *Calvin's commentaries, Vol. XIV - Joel, Amos, Obadiah, Jonah, Micah, Nahum*, p. 39.

¹⁸ CRENSHAW, *Joel - a new translation with introduction and commentary*, p. 99.

É muito importante que os adoradores de Deus tenham posturas corretas em sua vida para que eles não venham a perder o elemento de alegria em estar na presença de Deus. É altamente constrangedor ver um povo para quem a alegria do culto se foi e eles ficam como que num estado de luto. A religiosidade cúlrica sem a alegria do Senhor é uma das conseqüências mais funestas mesmo para os chamados cristãos. Não é raro vermos igrejas que já perderam o gozo do culto e apenas a formalidade lhes resta. Nada mais!

8.2 Deus ordena posturas aos sacerdotes diante do juízo divino

Ao mesmo tempo em que anuncia o seu juízo sobre o sacerdócio, Deus também ordena posturas que devem ser seguidas por eles. Essas posturas lembram aos sacerdotes dos seus pecados e da necessidade de sua volta para a obediência aos preceitos divinos.

Jl 1.13-14 - “Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de sacos; porque da casa de vosso Deus foram cortadas a oferta de manjares e a libação. Promulgai santo jejum, convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a casa do Senhor vosso Deus, e clamai ao Senhor”.

Os sacerdotes eram os representantes do povo perante Deus. Eles oficiavam em todos os rituais sacrificiais e deviam ensinar ao povo as leis e os estatutos de Deus. Eram os líderes espirituais da nação. Era fundamental que as posturas ordenadas por Deus comesçassem com eles, para que o povo então os seguisse, pois a eles também cabia esse tipo de manifestação de arrependimento. Calvino diz que “é o dever comum de todo piedoso orar pela salvação de seus irmãos; mas é um dever especialmente ordenado aos ministros da palavra e aos pastores”.¹⁹

Fica evidente no texto acima que ele aponta para as várias posturas que os líderes espirituais deveriam apresentar perante Deus:

8.2.1 Os sacerdotes deveriam usar vestes de arrependimento

Jl 1.13 - “Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; *passai a noite vestidos de sacos...*”

Há no Antigo Testamento sugestões de posturas externas que expressavam o arrependimento do coração. O Antigo Testamento é rico na evidência dessa expressão. Deus sempre convoca o povo ao arrependimento e ao

¹⁹ CALVIN, *Calvin's Commentaries*, vol. XIV - Joel, Amos, Obadiah, Jonah, Micah, Nahum, p. 33.

jejum. Estas duas posturas quase sempre andam juntas porque a solenidade do arrependimento exige posturas internas e externas. Primeiramente Joel chama os sacerdotes,²⁰ que são os representantes do povo perante Deus. Eles eram os responsáveis espirituais, e deveriam ser exemplo para todo o povo. Eles freqüentemente eram culpados de negligência e, ainda mais, quando desviavam alguém do caminho correto, uma ofensa maior é considerada.²¹ Ele chama os ministros do altar e todo o restante do povo para expressarem um coração cheio de contrição perante Deus naquele tempo de prenúncio do “Dia do Senhor”.

A expressão “pano de saco” refere-se ao sinal exterior de um arrependimento interior (cf. Mt 11.21). Há dezenas delas mencionadas no Antigo Testamento. Era uma vestimenta que apontava para a humilhação daquele que tinha culpa perante Deus.

8.2.2 Os sacerdotes deveriam convocar santo jejum

Jl 1.14 - “promulgai um santo jejum...”

O jejum era uma outra postura espiritual que Deus ordenava ao povo em tempos de grande aflição, sendo também usado como expressão de contrição e arrependimento do povo em meio à dor do coração,²² postura essa que agrada a Deus. “O jejum era um exercício espiritual pelo qual as exigências da carne são subordinadas a uma concentração sob o espiritual”.²³ No entanto, não é a falta de comer que agrada a Deus no jejum, mas o espírito contrito que aponta para um coração em mudança (Sl 51.17). Os prazeres do comer e do beber parecem sem muita significação durante um período de real arrependimento. Os sentimentos de uma alma atingida pela graça divina são muito superiores às sensações trazidas pela comida e pela bebida. Quando o povo jejuava sinceramente, não apenas como uma expressão externa da religiosidade, os seus sentimentos para com Deus eram santos.

Observe que o texto qualifica o tipo de jejum que deve ser praticado nesses tempos do anúncio do juízo divino: o jejum tinha de ser *santo*. Isto significa que o jejum não deveria ser somente uma atitude externa, mas expressão de um povo que está disposto a ser santo. A ordenação divina era para a santificação

²⁰ Em Joel os sacerdotes são chamados “ministros do Senhor” (1.9; 2.17), “ministros de meu Deus” (1.13) e “ministros do altar” (1.13) justamente porque ofereciam sacrifícios a Deus no altar do templo.

²¹ Cf. CALVIN, *Calvin's Commentaries, vol. XIV - Joel, Amos, Obadiah, Jonah, Micah, Nahum*, p. 33.

²² Cf. o caso do arrependimento de Nínive, no qual todo o povo proclamou um santo jejum (Jn 3.5-10).

²³ BUTLER, *The minor prophets*, p. 162.

do povo antes que viesse o “Dia do Senhor”. O santo jejum teria o propósito de “o povo se purificar de todas as suas poluições e se apresentar puro e limpo perante Deus”.²⁴

8.2.3 Os sacerdotes deveriam convocar uma assembléia solene

Jl 1.14 - “... convocai uma assembléia solene...”

A convocação de uma assembléia solene era sinal de grande gravidade. Todos deveriam estar presentes nela, pois o povo estaria ali para fazer jejum e orações como prova do seu arrependimento diante de Deus. Nenhuma pessoa deveria ficar fora dessa assembléia solene, inclusive as crianças. Todos deveriam comparecer no lugar de culto para serem santificados, a começar dos líderes espirituais do povo. Esta era a única maneira de Deus poder livrá-los de experimentar alguma maldição ou de serem libertos dela. Nesse ajuntamento solene está implícita a idéia de corações contritos e desejosos do perdão divino. Calvino diz que “não era suficiente para cada um individualmente em casa abster-se de comida, mas que todos confessassem abertamente, com uma boca e de comum acordo, que eles eram culpados perante Deus”.²⁵ A privação do alimento deveria ser comunitária, porque eles ficavam muito tempo juntos no templo.

8.2.4 Os sacerdotes deveriam congregar os anciãos e todo o povo

Jl 1.14 - “congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a casa do Senhor...”

Joel estava ordenando aos sacerdotes para que eles convocassem todos os anciãos e o povo da terra para o jejum, a fim de que a santificação pudesse vir a todos eles. Joel sabia que a saúde espiritual de um povo começa com a sua liderança. Os anciãos (presbíteros) de Israel deviam estar à frente do povo e este devia segui-los em suas manifestações espirituais. Os “anciãos” aqui não têm o mesmo sentido de ‘velhos’, que era cansados e lentos, ainda que experientes pelos anos (cf. Jl 1.2), mas em 2.14 o Profeta diz que os anciãos são aqueles “a quem foi confiado o governo público” e que tinham tornado decadente a adoração divina e, portanto, deviam ser os primeiros diante do povo na confissão de arrependimento.²⁶ Juntamente com os anciãos, todo o

²⁴ CALVIN, *Calvin's Commentaries*, vol. XIV - Joel, Amos, Obadiah, Jonah, Micah, Nahum, p. 35.

²⁵ Ibid.

²⁶ Ibid.

povo deveria mostrar postura de arrependimento naquela assembléia solene, a fim de que pudessem ser livres de algumas das maldições divinas. Assim, portanto, eles deveriam se congregar para a sua própria santificação.

8.2.5 Os sacerdotes deveriam clamar ao Senhor

Jl 1.14 - "... e clamai ao Senhor"

O jejum que o profeta Joel tinha em mente naquele tempo do "Dia do Senhor" era para trazer bênçãos santificadoras ao povo. Este ajuntamento dos anciãos e do povo se daria no templo. Ali, todos eles deveriam se juntar em coro clamando pela misericórdia do Senhor sobre eles. Joel conhecia a verdade antiga de que "se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra" (2 Cr 7.14). Era esse tipo de clamor que Deus queria dos anciãos e de todo o povo da terra naquele dia terrível! Se não houvesse esse tipo de clamor, eles nunca mais veriam a produção abundante da terra e as bênçãos todas trazidas de volta. Deus estava convocando o povo para arrependimento em pano de saco e cinza, um símbolo externo que deveria representar uma atitude interna de real jejum e clamor cheio de fervor.

9. ALGUMAS LIÇÕES

9.1 Quanto ao "Dia do Senhor" em nossos dias

Não sabemos se haverá um "Dia do Senhor" para a igreja cristã na era presente, ainda que não falte nela elemento de pecaminosidade suficiente para despertar o desprazer de Deus contra ela. De qualquer forma, já há muita apostasia e muita licenciosidade conhecida e muito mais pecado ainda escondido, o que pode fazer vir o descontentamento de Deus com essa igreja que começa a apostatar tanto da fé como da ética. Certamente o Dia do Senhor virá no fim da era, mas enquanto o cumprimento remoto do Dia do Senhor do profeta Joel não se cumpre, é bom que fiquemos atentos para que não sejamos encontrados em falta no tempo da ira divina!

9.2 Quanto à situação da economia em nossos dias

É possível que Deus não envie o mesmo tipo de maldição sobre a economia dos países nesta presente geração, afetando a agricultura, a pecuária e a indústria moderna e mesmo o comércio. Todavia, há sinais visíveis de que a economia global é fortemente instável, volátil. Qualquer movimento que Deus faça numa grande nação ou mesmo numa nação emergente, toda a situação se altera econômica e financeiramente.

Não é de se espantar que dentro de alguns anos venhamos a ver a desgraça econômica de toda uma geração em virtude do juízo de Deus sobre um mundo pecaminoso. Todavia, este aspecto do Dia do Senhor que tem um cumprimento remoto na profecia de Joel será estudado num outro artigo.

9.3 Quanto à situação do sacerdócio em nossos dias

O sacerdócio do Antigo Testamento, que não mais existe formalmente no Novo Testamento, foi passado aos oficiais da igreja que são os presbíteros e os chamados "pastores" (que também são presbíteros e ambos ministros de Deus), responsáveis pela doutrina, pelo culto, pelo governo, pelo pastoreio e pela proclamação da mensagem divina em geral. A igreja de Deus tem padecido pela omissão dos presbíteros nos seus deveres e por muitos pecados de comissão. Deus haverá de tratar convenientemente os seus ministros. Não posso precisar quando esse tratamento se dará, mas os ministros do Yahweh será duramente castigados por seus pecados. Por isso é mister que eles clamem ao Senhor e sinceramente se arrependam de seus pecados e assumam a sua real função no corpo de Cristo. Do contrário, Deus os julgará e eles não mais poderão exercer o seu ministério!

9.4 Quanto às posturas dos ministros de Deus de nossos dias

9.4.1 Postura do usar as vestes de arrependimento

Hodiernamente, em nossa religiosidade cristã, especialmente na tradição protestante, não temos nada de vestimenta externa para anunciar a situação interna em termos de arrependimento. No entanto, a postura de humilhação de um coração arrependido deve fazer parte da nossa atitude quando somos convencidos por Deus do que fizemos contra ele. Ainda que nos falte hoje uma vestimenta típica de arrependimento, temos de ter a postura interna que demonstre um real arrependimento perante o Senhor.

Se não temos vestimenta externa para demonstrar durante a noite o nosso arrependimento, devemos ter ainda hoje uma atitude externa que venha refletir os sentimentos do coração: *lamentar* e *uivar*. Duas palavras que também devem denotar a interioridade de nossa alma.

9.4.2 Postura da prática do santo jejum

O jejum público do povo de Deus tem sido esquecido. Nem mesmo em tempos de calamidade esse povo tem se reunido para a oração com santo jejum. É necessário que, de alguma forma, essa prática venha novamente a fazer parte da religiosidade santa do povo de Deus. Estamos em tempos de prenúncio de grandes aflições. É necessário que reavaliemos as nossas práticas espirituais comunitárias a fim de que o que ainda é útil não seja desprezado.

9.4.3 Postura na assembléia solene

O povo de Deus se reúne hodiernamente, mas a visão moderna é a de um entretenimento onde todos procuram se agradar. Não nos reunimos para confessar os nossos pecados em tempos de aflição. Aliás, não tratamos mais de pecados de forma séria em nossa religiosidade contemporânea. No entanto, a necessidade do ajuntamento solene ainda vigora para o povo de Deus, não somente para o culto solene e alegre, mas para tempos de grande gravidade espiritual no meio de nosso povo e de nossa sociedade.

9.4.4 Postura na participação dos presbíteros e de todo povo na assembléia solene

Não há dúvida de que muitos presbíteros participam dos cultos, mas muitos deles não são exemplos de lealdade a Cristo nem da ministração de seus dons espirituais no exercício do seu ofício. Entendo que os presbíteros não têm tomado a liderança do povo de Deus na lides comuns da igreja e, muito menos, que sejam os primeiros a confessar seus pecados perante Deus e, ainda mais, publicamente. Quando os presbíteros da igreja começarem a agir desta maneira, certamente o povo de Deus haverá de segui-los.

9.4.5 Postura do clamor perante Deus

O clamor a Deus deve ser dar não somente nas devoções particulares, mas também nas assembléias públicas, em tempos de pecado e aflição. Se não houver esses clamores cheios de fervor em nossas assembléias, o jejum não terá sido de valor algum, nem mesmo o ajuntamento dos cristãos. Calvino diz que o profeta coloca a oração aqui “no status mais elevado, e o jejum é somente um suplemento, assim como o pano de saco”.²⁷ No entanto, as nossas orações, por vezes, têm carecido de fervor do coração e ainda que tenhamos as atitudes exteriores mencionadas acima, elas perdem o significado sem o clamor sincero do coração. Quando nós, ministros de Deus, e os presbíteros (que também são ministros de Deus), tivermos a postura correta da verdadeira oração, então certamente seremos seguidos por aqueles a quem ministramos.

ABSTRACT

The author deals with the fulfillment of the Lord's Day that would take place in a time close to Prophet Joel's own day as a kind of foretaste of its later fulfillment in the eschatological times. The article points to two distinct epochs in the fulfillment of the same event – the Day of the Lord – although the emphasis of the article is on the first one. At that time in the past, God brought judgment to the economy of the land and to its priesthood, pointing towards the

²⁷ Ibid., 36.

hunger for physical food and spiritual food. In both cases, one can see a clear foretaste of what is going to happen in the history of the world, when the end time is near, before the physical and personal coming of Christ. However, it is remarkable that such distinct epochs, that of Israel's immediate context and that of the end times, are so closely connected! How can these two epochs have so much in common? Certainly because God's imminent judgment on Israel is typical of God's judgment on all nations on the Day of the Lord, which is the last day. What happened to Israel in the past, of which Joel must have been a witness in vision or in dream, is only a sample of what will happen in a larger measure to all the earth. The devastation caused by the locusts is only a type of a larger devastation that will come on the world before the arrival of the great day of the Lord. However, before the devastation actually arrives, the author shows that the Lord calls the people to an attitude that should express their repentance before God and a turning away from their sins. In this article, the analysis of the prophetic passages is made as an attempt to use the tool of biblical theology in order to shape a doctrine in a systematic way.

KEYWORDS

Day of the Lord; Judgment; Israel's economy; Priesthood; Book of Joel.